

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**  
**PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PORTADORES**  
**DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**



**O FOLCLORE SERGIPANO: COMO FONTE DE**  
**CULTURA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA DA ESCOLA**  
**ESTADUAL ERNESTO MUNIZ BARRETO**

ENILDES SILVA SANTOS



ARACAJU  
2005

**ENILDES SILVA SANTOS**

**O FOLCLORE SERGIPANO: COMO FONTE DE  
CULTURA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA DA ESCOLA  
ESTADUAL ERNESTO MUNIZ BARRETO**

Monografia apresentada ao Programa Especial de formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior da Universidade Tiradentes (PROFOPE/UNIT), como requisito parcial para obtenção do Certificado e Registro Profissional equivalente à Licenciatura Plena em Educação Artística, sob orientação dos profs. MSCs. José Milton Menezes e Liliádia da Silva Oliveira Barreto.

**ARACAJU**

**2005**

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**  
**PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PORTADORES DE**  
**DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**O TCP intitulado:** O FOLCLORE SERGIPANO COMO FONTE DE CULTURA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA DA ESCOLA, elaborado por **Enildes Silva Santos**, é-----  
-----com nota-----(------), em 22 de agosto de 2005.

**AVALIAÇÃO:**  
**ORIENTAÇÃO DE TCP:**  
**NOTA -----**

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO III:**  
**NOTA 1 -----**  
**NOTA 2 -----**  
**NOTA 3 -----**

**MEDIA FINAL DO TCP = -----**

-----  
**Msc. José Milton Menezes**  
Orientador

-----  
**Msc. Liliádia da S. O. Barreto**  
Examinador

**ARACAJU**  
**2005**

*À minha família pela compreensão em suportar os  
difíceis momentos em que estive ausente buscando o  
saber na academia.*

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível graças:

A Deus, que em sua infinita bondade, concedeu-me força, coragem e desprendimento, e isto fez com que os meus propósitos fossem mais fortes que os obstáculos.

A minha mãe (in memoriam) que sempre me mostrou o caminho pelo qual deveria trilhar, facilitando a minha passagem na terra por saber viver de forma harmoniosa.

Aos meus filhos Hisabelle, Hingrid e Hailton que me ajudaram nas situações mais difíceis e me deram forças para continuar.

Ao meu esposo pela paciência de me ajudar com seu silêncio sem reclamar a minha impaciência, fruto do cansaço.

A minha irmã Adriana pelo incentivo nas horas de desânimo.

A minha filha sobrinha Lindinalva, (Linda) que com apenas sete anos de idade, sentava comigo à mesa e me ajudava a arrumar as atividades.

A minha inesquecível professora do primário, Onília da Silva, que sempre me incentivou nesta minha caminhada.

Ao professor Msc. José Milton Menezes, que com muita paciência, mostrava como desenvolver essa monografia. Sem a sua ajuda este trabalho não seria possível.

Aos meus colegas, da Escola Estadual Ernesto Muniz Barreto pela receptividade.

Aos colegas do PROFOPE com os quais compartilhei dúvidas e aprendizados.

A Universidade Tiradentes em parceria com o Governo do Estado por nos proporcionar a oportunidade de estarmos juntos nesta caminhada.

Em fim a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram na realização deste trabalho.

*“O sonho pelo qual brigo exige que eu invente em mim a  
coragem de lutar ao lado da coragem de amar”. (PAULO  
FREIRE)*

## RESUMO

Esta monografia é fruto da experiência realizada na Escola Estadual Ernesto Muniz Barreto, localizada na Praça Coronel Ernesto Nº 06, no município de General Maynard/SE onde percebemos a falta de interesse pelas aulas de Arte, e a forma como se trabalha as manifestações culturais folclóricas de Sergipe, isso nos levou a uma pesquisa bibliográfica sobre a inclusão do folclore sergipano nas atividades pedagógicas a partir da Educação Infantil. A exposição de conceitos e argumentação teórica tentam demonstrar que o folclore e as manifestações culturais são uma fonte privilegiada para se compreender a evolução histórico-social do nosso povo, levando ao educando o despertar de uma consciência crítica e evolutiva. O trabalho contém uma pesquisa de campo e sugere que o acervo folclórico e cultural de Sergipe contribuir para que a escola e seus profissionais sejam agentes sócio-transformadores da realidade, garantindo a todas as crianças o acesso ao mundo do conhecimento e a participação ativa na sociedade em que vivem. A proposta do trabalho foi comprovar a importância do folclore como meio facilitador para uma melhor assimilação e dos conteúdos ministrados em sala de aula. Discute-se o papel do professor na construção do conhecimento, principalmente na área de Artes que não é muito valorizada. É preciso buscar outra forma de trabalho, mantendo diálogo, tendo como ponto de partida o folclore e a realidade do aluno. Refletindo seus resultados, pois a sala de aula deve ser encarada como um espaço alegre, dinâmico e participativo. Nesta perspectiva, o folclore deve ser usado como forma de estimular e para esta finalidade, torna-se fundamental a elaboração de atividades que tenham o folclore como elemento norteador, a partir da qual são levantadas questões inerentes ao meio em que vive o aluno, a partir da verificação da necessidade de se utilizar estratégias diferentes, a fim de que os mesmos minimizassem os bloqueios em relação ao estudo das disciplinas que consta no currículo escolar. A escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde o aluno exponha suas idéias de forma democrática e participativa. O folclore faz parte da cultura do ser humano e ele ajuda a moldar atitudes e comportamentos, por consequência, a sua formação educacional. São descritos os procedimentos realizados, discutidos os resultados obtidos e informados como as atividades lúdicas puderam desencadear atitudes de interesse pela disciplina, de aproximação entre os

alunos e os conteúdos estudados e melhorando a relação professor/aluno e aumentando a qualidade de ensino na sala de aula. Por fim, constatou-se que a escola foi citada como o ambiente mais favorável para que os alunos possam conhecer e experimentar a diversidade cultural e folclórica . portanto as aulas tornam-se mais dinâmicas e menos tradicionais, sendo recomendada como uma metodologia eficiente no processo ensino/aprendizagem. Destacou-se também a importância da pesquisa social para que os profissionais da educação possam refletir sobre a prática pedagógica de forma a obter uma educação de melhor qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** folclore, educação e ludismo



# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO E A CULTURA POPULAR</b>	12
2.1.	A Educação Infantil	12
2.2.	A Cultura Popular	14
<b>3</b>	<b>O FOLCLORE E AS TRADIÇÕES DE SERGIPE</b>	15
3.1.	Origem e uso do Termo “Folclore”	18
3.2.	A Aplicações Pedagógicas do Acervo Cultural e Folclórico De Sergipe	21
<b>4</b>	<b>O FOLCLORE E A CIDADANIA</b>	28
4.1.	As Tradições Populares e a Pedagogia Infantil	28
4.2.	A criança e o cidadão	30
<b>5</b>	<b>AVALIAÇÃO DA IMPORTANCIA DO FOLCLORE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	34
	<b>CONCLUSÃO</b>	39
	<b>REFERENCIAS</b>	41
	<b>ANEXOS</b>	43

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o folclore vai se contextualizando no tecido social como uma referência para as gerações mais novas, que poderão usar o conhecimento acumulado na cultura popular e em suas diversas manifestações artísticas e culturais como uma ferramenta auxiliar na interpretação dos fatos e da história da sociedade em que vivem.

Esta monografia, que tem como tema o “Folclore Sergipano, como Fonte e de Cultura e Cidadania”. Dirigida aos profissionais da educação que esperançosos em transformar sua prática, e inquietos e preocupados em transformar a escola em local agradável de interação professor/aluno e de conhecimento a ser adquirido.

A educação tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade a que pertence. O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com as interações sociais que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com adultos, especialmente no espaço escolar.

É preciso construir na escola espaços próprios e dignos para o desenvolvimento da cultura popular, promovendo assim, construções de conhecimentos a partir da identidade da nossa região, do nosso povo. Pensando nisso, passamos a investigar de que maneira o conhecimento do folclore sergipano pode contribuir para a formação pessoal e para a integração sócio-cultural das crianças na pré-escola e ensino fundamental.

É necessário resgatar os valores presentes na tradição folclórica de nosso estado, como instrumento pedagógico para ser trabalhado em sala de aula – As lendas, curiosidades, festas, danças, músicas, linguagem, brinquedos e brincadeiras de nossa cultura vão auxiliar as crianças e jovens no exercício da cidadania e no desenvolvimento das capacidades motoras e sensitivas. O folclore sergipano é um apoio pedagógico acessível tanto aos mestres quanto aos alunos, fazendo da sala de aula uma rede de comunicação com o passado e o presente do nosso povo.

Este trabalho monográfico objetiva, de maneira geral, investigar os valores positivos presentes no folclore sergipano e explorar o seu vasto conteúdo nas atividades escolares, bem como também as atividades lúdicas na sala de aula a fim de contribuir para a formação pessoal e para a integração sócio-cultural das crianças na pré-escola e ensino fundamental. Almejamos, especificamente, fazer com que a criança e o jovem reconheça a importância social e cultural de sua experiência escolar, contribuir para a interação das manifestações folclóricas e culturais de Sergipe com as demais comemorações do calendário civil e religioso e utilizar os inúmeros recursos da linguagem popular e folclórica como meio de aprendizagem e desenvolvimento da comunicação e expressão.

Parece que a atitude de cidadania nasce da experiência de uma sociedade publicamente articulada, que se caracteriza-se pela participação do cidadão na vida pública e se desenvolve através do exercício de direitos e deveres. Formar para a cidadania implica formar para a responsabilidade e para a participação ativa na vida de uma comunidade.

Para realizar esse trabalho foi consultado, em sua grande maioria, textos informativos sobre o folclore e a cultura popular de Sergipe e não textos folclóricos em si, procurando elaborar uma proposta de questionário para mensurar, entre alguns professores até que ponto a cultura popular e o folclore local contribuem na imagem que a criança tem de si mesma, do mundo e das pessoas com quem convive.

Para tanto, procurou-se dividir este trabalho em quatro capítulos, obedecendo a seguinte ordem: No primeiro capítulo foi analisado alguns aspectos da educação infantil e sua importância no contexto social da criança, aproveitando para situar o folclore como parte da cultura popular. No segundo, resgatou-se o sentido universal do termo folclore e apresentamos algumas possibilidades pedagógicas oferecidas pela culinária, lendas, adivinhações, danças e folguedos populares de Sergipe. No terceiro capítulo, deu-se continuidade a contribuição da cultura popular na pedagogia infantil e na vida da criança-cidadã. Por fim, no quarto capítulo, os resultados foram apresentados a partir da síntese de pesquisa feita com profissionais da educação que responderam o questionário elaborado a partir das contribuições do folclore na educação infantil.

## **2. A EDUCAÇÃO DA CULTURA POPULAR**

### **2.1 A Educação Infantil**

No árduo dever de desenvolver o homem para uma melhor conduta frente aos preceitos de uma sociedade a escola busca oferecer subsídios para que esse possa evoluir através de uma educação voltada para o desenvolvimento do homem na sua vasta história educativa. Com isso o papel da escola torna-se cada vez mais ativo no que diz respeito ao trabalho a conduzir os passos do homem de sua infância à sua plena capacidade madura para que esse possa exercer a sua cidadania.

A Educação Infantil segundo CRAYDY (1998, p. 12) é a primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade propiciar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais através do desenvolvimento da auto-estima, da descoberta de suas potencialidades e seus limites, da Utilização das brincadeiras como forma de expressão, do estabelecimento e ampliação das relações sociais e da observação e exploração do meio ambiente.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Ela é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca com sua presença. O trabalho educativo nas instituições de educação infantil cria condições para que as crianças alarguem o seu universo inicial, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes do seu cotidiano.

A escola jamais pode esquecer que brincar é a coisa mais séria que existe na vida da criança. O desafio que se coloca para essa instituição é o de capacitar os alunos, para uma visão crítica e formulações para os “problemas” enfrentados em sua realidade particular. A criança, ao entrar na escola, é um indivíduo completo que busca a satisfação de suas necessidades e desejos, devendo a ela ser oferecida uma perspectiva de futuro, o respeito

pela vida e por seus direitos. “A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Pôr isso ninguém educa ninguém”. (FREIRE, 1979: 28)

Paulo Freire, grande observador da relação homem-meio-aprendizagem, tem vasta experiência educacional, a questão de o homem buscar a educação a partir de seu contato com o mundo, onde o fato de ele afirmar que ninguém educa ninguém, simboliza que através do contato diário professor e aluno aprendem a partir da troca de idéias.

As múltiplas formas de diálogo e interação são o eixo de todo o trabalho pedagógico, que deve primar pelo envolvimento e interesse genuíno dos educadores, em todas as situações, provocando, brincando, rindo, apoiando, acolhendo, estabelecendo limites com energia e sensibilidade. Porém a participação dos educadores é “participação”, e não condução absoluta de todas as atividades e centralização das mesmas em sua pessoa.

Dito isto é notório a importância de se oferecer condições para que se trabalhe em sala de aula a cultura local de maneira lúdica, levando o educando a uma ativa participação onde ele aprenda de maneira diferente e espontânea.

O advento da psicologia trouxe a certeza de que a criança, ser em crescimento, se constrói a se mesma, o brincar para ela é a possibilidade de descobrir o mundo ao seu redor, de recriá-lo conforme as suas capacidades. Neste sentido, a proposta de apresentar a cultura popular local (recheada de brincadeiras, de festas e danças, de pinturas e cores, de personagens e figuras) às crianças tem como objetivo estimular ainda mais o profundo espírito lúdico infantil, fazendo com que a história, a arte, a educação e a cidadania brotem todas de uma só vez nas atividades escolares.

O significado da atividade lúdica para a criança está ligado a vários aspectos: o primeiro deles é o prazer de brincar livremente, em seguida vem o desenvolvimento físico que exige um gosto para a manutenção diária do equilíbrio, do controle da agressividade, associados a muitos outros benefícios pessoais que dão a criança estabilidade emocional e social de que necessitam para interagir com o mundo.

Os benefícios de uma infância bem vivida em termos lúdicos fazem-se sentir ao longo da existência do indivíduo. As múltiplas possibilidades de altos conhecimentos possibilitadas pelas brincadeiras contribuem para tornar a criança mais segura, autoconfiante, consciente de seu potencial e de suas limitações. As experiências lúdicas da infância, com a família ou na escola, serão lembradas pôr toda vida, pelo prazer e pela alegria que proporcionaram ao corpo e ao espírito.

É de suma importância que as pessoas que têm responsabilidade de cuidar/educar criança na pré-escola ou logo após esta fase, estejam conscientes de que desempenham um papel fundamental no processo do desenvolvimento infantil, pois servem de interpretes entre elas e o mundo que as cerca. Portanto,

(...) os diferentes profissionais envolvidos na educação infantil (...), têm uma importante tarefa a cumprir, na tentativa de proporcionar às crianças experiências significativa, que venham a contribuir para um desenvolvimento agradável e sadio. São, portanto, mediadores entre a criança e o meio. (CRATDY, 1998:9).

As instituições de educação infantil devem cumprir um papel socializador, tornando acessível a todas as crianças que a freqüentam, sem discriminação elementos da cultura geral e local que enriqueçam o desenvolvimento e inserção social.

É necessário iniciar o conhecimento e o convívio folclórico, é o momento de entrar em contato com a arte, a música, a dança. O universo infantil é o berço sobre o qual cada homem ou mulher um dia foi embalado, pôr isso mesmo devemos ser os primeiros colaboradores para que as crianças pequenas tenham a liberdade de criar e conhecer o mundo ao seu redor.

## **2.2 A Cultura Popular**

A obra “O que é Cultura”, de José Luís dos Santos (1986, p. 34) esclarece, o significado original da expressão “cultura popular”. Segundo ele, até o século XVIII existia dois termos para designar o que hoje consideramos cultura. O primeiro – Kultur – referia-se aos aspectos espirituais de uma comunidade, representada pela literatura, pela música, pelas artes. O outro – Civilization – estava ligado às realizações materiais de um povo. Foi o Inglês

Eduard Tylor (1832 – 1917) que sintetizou os dois termos em um só vocábulo: culture – entendido como todo complexo que inclui conhecimento, crenças, artes orais, leis, costumes ou qualquer outra capacidade de artes adquiridas pelo homem como membro de uma sociedade. (Op. cit. pag.11).

Já a origem da palavra “popular” é latina *populare* – e significa aquilo que é próprio do povo, aquilo que é agradável a ele e conta com sua simpatia. Com certeza, a cultura popular é aquela parte da cultura produzida pelo povo para o próprio povo. (op. cit.pag.17).

Tudo na vida é movimento, com a cultura popular não podia ser diferente. A cultura é dinâmica, sempre está se modificando, o folclore é tradição que sempre se renova, ganhando elementos novos ao longo do tempo e de um lugar para o outro. Todos os povos possuem tradições crendices e superstições que transmitem através de lendas, contos, narrativas, provérbios e canções. Esses veículos de expressão popular passam de uma geração para outra e ficam pertencendo a determinado povo, de tal modo que desconhecemos seus autores.

Folclore e cultura popular são vizinhos e parentes, mas não são iguais. Folclore é a cultura popular produzida e organizada obedecendo a tradição. O folclore faz parte da cultura popular, é um modo e uma parte dela. O folclore é passado de pai para filho, geração após geração. As canções de ninar, as cantigas de roda, as brincadeiras e jogos e também os mitos e as lendas que aprendemos quando criança é parte do folclore transmitido pela família ou pela escola.

Constituem-se o fato folclórico a maneira de pensar, sentir e agir de um povo, entre suas raças e costumes, preservadas pela tradição popular ou pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eroditos e instituições que se dedicam ou a renovação do patrimônio científico e artístico ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.

Para ROCHA (2004) A cultura popular o folclore em termo geral, é uma forma que o ser humano encontrou para manifestar sua liberdade, sua autonomia e seu natural desejo de preservação durante essa vida. Comumente possuí mos um conceito pejorativo de cultura popular e folclore, supervalorizando o conhecimento dito científico, acadêmico, em detrimento do conhecimento construí do pelo povo, pêlos nossos antepassado, em sua história. É um modelo de exclusão da cultura popular; associar a idéia da cultura popular somente à vida do povo do campo, do interior, que teoricamente, são menos “cultos”, é uma herança cultural que deve ser afastada de nossa sociedade atual, pois a cultura é referência para as futuras gerações, é um fator de unidade e identidade de um povo, que para ROCHA

O mesmo valor que a escola atribui à tecnologia e ao computador deveria também atribuir as tradições da comunidade. O que enraí za as pessoas são os valores culturais da sociedade, e não a internet. Ela é importante, mas não é a única coisa que vale. (ROCHA, 2004:4).

Muita gente pensa, erroneamente, que folclore é alguma coisa longínqua, que é preciso encontrar pessoas especiais que “fazem o folclore”. Também não há localidades ou regiões específicas de manifestação folclórica, podemos encontrá-lo nas zonas rurais, urbanas numa pequena cidade do interior ou numa grande metrópole. A maneira de viver de um indivíduo, não dirigido por qualquer instituição mas espontânea, tradicional, permanente e dinâmica resultante do seu dia-a-dia é que constitui uma cultura popular ou folclórica.

O folclore Sergipano apresenta uma inigualável riqueza e diversidade de cores sons e formas. Em Sergipe, as artes e as manifestações culturais acontecem durante todo o ano que se espalham pôr inúmeras comunidades. Em Laranjeiras e São Cristóvão já são tradicionais os festivais de culturas e artes, em Aracaju acontecem encontros culturais e diversas exposições com a participação de artistas sergipanos. Muitas outras cidades e povoados do interior do estado também se tornaram famosas as suas manifestações artísticas e culturais, fazendo da cultura popular um “patrimônio público”.

Sergipe guarda em sua história e tradição muito das culturas portuguesas e negras e um dos mais ricos folclores do Brasil. São inúmeras as manifestações culturais que nos remetem ao passado e garante, no presente, uma permanente interação entre as mais diversas comunidades responsáveis pela continuidade do nosso folclore. Uma das mais famosas e conhecidas é a festa de São João uma tradição popular que se transformou em “marca



registrada” do povo nordestino, e que se instalou de vez no cenário artístico e cultural de nossa terra como a definição de que “Sergipe é o país do forró”. As comemorações juninas revelam muitas características positivas do nosso povo, a simplicidade, a alegria e a hospitalidade estão muitos presentes nesta época do ano.

A cultura popular se faz presente em tudo e em todas as coisas. Os homens do tempo presente em suas idéias e teorias elementares apoiados, mesmo inconscientemente, numa “alma coletiva”, na qual se misturam superstições, credence, gosto e tantos outros sentimentos. Nosso estado possui uma excelente tradição na confecção de peças cerâmica, de renda, de palha e de outras plantas; o artesanato, o teatro, a música e todas as outras artes encontram em nosso solo a sabedoria de tantos artistas para preservá-los; nossa linguagem, nossas brincadeiras, a literatura, a culinária e a medicina popular ainda são pouco conhecida e valorizada pelos sergipanos mais novos, e principalmente pelos habitantes da capital. Temos inúmeros artistas populares, nas mais diversas áreas, que recebem elogios nacionais e internacionais, no entanto lutam como heróis para serem reconhecidos pelo próprio povo da sua terra.

Apesar de tantas possibilidades, a tradição folclórica de Sergipe continua ausente da proposta pedagógica de nossas instituições de educação infantil. O mês de agosto ficou reservado no calendário escolar para “lembrar” às crianças que o folclore existe, porém sem nenhuma vinculação com a realidade social e a vida diária do povo.

### 3 O FOLCLORE E AS TRADIÇÕES DE SERGIPE

#### 3.1 Origem e Uso do Termo “Folclore”

A palavra *folclore* para BARRETO foi usada pela primeira vez no século XIX, justamente para comportar as manifestações tradicionais e populares. As manifestações populares sempre existiram independente de serem chamadas de cultura popular, cultura tradicional, folclore ou qualquer outro rotulo que se queira dar.

A palavra acontece justo num momento muito importante da vida social e econômica da Europa, em plena Revolução Industrial, quando se vivia a passagem das sociedades artesanais para as sociedades dos múltiplos, das industrias. E muitos movimentos já se desenvolviam nessa época para coletar, reunir, estudar, preservar toda uma conscientização da importância dessas tradições que poderiam ser “ameaçadas”. Então, principalmente na literatura, vamos encontrar o nascedouro e o fortalecimento dessa perspectiva de abordar as culturas tradicionais populares.

Com isso passa-se a ver no ensino contemporâneo a presença, cada vez mais forte, das manifestações culturais e folclóricas de seu povo no intuito de aproximar mais o ensino escolar à vida cotidiana do aluno.

Contos, historias, costumes, religiosidade, medicina, artesanato, canções, crendices, mitologia, lendas, folguedos, danças regionais. Tudo isso é folclore se for derivado das manifestações populares que brotam dos povos e que marcam nelas seu jeito de viver e ver o mundo. Folclore é uma palavra Ânglo-Saxônica (*Folk and Lore-conhecimento*), sabedoria do povo), que começou a ser usada internacionalmente. É o dia 22 de agosto passou a ser considerado o dia do folclore porque foi a data em que a palavra foi publicada pela primeira vez nos jornais da Inglaterra. (In, ”um olhar sobre o folclore brasileiro”).

O folclore vai se contextualizando no tecido social como uma referencia para as gerações mais novas, que poderão usar o conhecimento acumulado nas diversas

manifestações artísticas e culturais como uma ferramenta auxiliar na interpretação dos fatos e da história da sociedade em que vivem.

O objetivo do folclore para BARRETO (1997, p. 37) é o estudo dos aspectos da cultura de qualquer povo, que diz respeito a sua linguagem tradicional: mitos, contos, fábulas, adivinhas, música, poesia, provérbios, sabedoria tradicional e anônima. Atualmente, observa-se nova dimensão do objeto apenas tradição popular e se expande para a capacidade do povo criar e recriar, ou seja, o folclore está mais associado à vida do povo em seu próprio tempo, sendo tudo que existe com forma própria de sentir e de pensar o mundo, como expressões materiais do saber, do agir e do fazer populares. As pessoas em cada tempo agem, sentem e dão significado às coisas de forma diferente do passado, porém fazem tudo com o saber próprio de uma cultura tradicional que se perpetuou através das gerações.

A professora e estudiosa do folclore sergipano, Aglaé Fontes de Alencar (1981), nos alerta para a necessidade de a escola abrir a porta para a entrada efetiva da cultura do povo e afirma que o professor ainda não vê a cultura popular como fonte de conhecimento, e muito menos como função mais significante da nossa identidade. Outro estudioso do folclore de nossa terra é o escritor Luiz Antônio Barreto, que afirma:

“O folclore é um fragmento do cotidiano longínquo, que se vai contextualizando no tecido social como uma referência. Logo, é uma ferramenta auxiliar da interpretação dos fatos, que em certas circunstâncias mais se equivale a uma chave, que revela ao presente todas as surpresas do passado acumulado”. (Barreto, 1998:113).

A cultura popular e o folclore são uma alternativa, ao lado da ciência, da tecnologia e das criações eruditas, de capital e material disponível para a educação de qualidade de todo o mundo. Quando nós educadores assumirmos isso as escolas vão ser bem diferentes, pois estaremos criando oportunidades para que os alunos possam desenvolver o sentido da liberdade, sendo capazes de desenvolver seu lado crítico, descobrindo o quanto a cultura popular é importante para o aprendizado humano e não apenas de um grupo específico.

Nessa perspectiva faz-se necessário dar maior importância às manifestações culturais de maneira que elas possam ser trabalhadas na sala de aula dentro de um contexto

histórico como parte da cultura em que o aluno está inserido. Estudar o folclore na sua essência deve proporcionar um acréscimo valioso para a formação de cidadãos mais interessados com o sociedade.

Não se pode entender o folclore como uma cultura espontânea, tal qual o empregado no sentido biológico - geração espontânea – Os fatos e manifestações nascem da comunidade, não surgem de decretos e portarias; não se aprende nas escolas através de um exercício sistemático, mas com a convivência, de forma quase inconsciente e progressiva. Os fatos folclóricos surgem da criação do povo, a partir da sua cultura tradicional ou da hibridização (mistura, cruzamento) com elementos de outras culturas através da aceitação coletiva. Nesse ponto, é preciso que os educadores tenham a preocupação de deixar que seus alunos vislumbrem o contexto social, político, econômico entre outros, que favoreceram o surgimento de uma determinada herança cultural ou elemento folclórico.

O que hoje parece espontâneo, pode não passar de mera-permanência daquilo que nos foi dirigido e imposto pela cultura egemônica - muito do que nós chamamos genuíno, de espontâneo, de elemento da identidade brasileira é fruto de re-interpretação, do aproveitamento da hibridização trabalhada ao longo dos anos com a sujeição aos fatores ecológico e culturais e assimilação das contribuições de outras etnias.

A origem do folclore brasileiro remonta ao seu próprio povoamento. A saudade do português colonizador, somada a tristeza do negro africano, trazido como escravo e à obscuridade do índio, o primitivo “Senhor” da terra, das águas e da natureza teceram a fabulosa renda denominada folclore brasileiro. Barreto, chama a atenção para uma conotação religiosa, nem sempre evidenciada pelos estudiosos, que, aliás, é um traço comum com todas as regiões colonizadas por portugueses e espanhóis: (...) A catequese e a conversão ao cristianismo estão, predominantemente, no repertório da cultura popular brasileira. (Idem, 1994. 34)

A mistura que se deu na cultura brasileira dos portugueses, índios e com os escravos e tantos outros fez com que houvesse um rico campo cultural onde as danças, os costumes, artes e as religiões refletiam na vida desses povos. Com isso, a forte influência da

cultura dos colonizadores misturada a cultura dos povos colonizados formou a grande diversidade de costumes e crenças.

“(…) Porção da humanidade nova nascida sob o signo da cruz, batizada na praia pêlos soldados da companhia de Jesus, crescida sob o magistério moral da igreja entre fé e devoção, na esperança de outra vida melhor e eterna”. (Ibidem, 1998. 121)

Podemos citar como exemplo: lambe-sujo registra a derrota do quilombo e palmares e opressão escravista colonial. Os trajes dos maracatus remetem à vestimenta barroca das cortes européias em alguns casos refletidos na indumentária das imagens que ornaram as nossas igrejas coloniais. Já os trajes das taieiras remetem às vestimentas burguesas do começo do século XX. Os cabloquinhos vestem-se segundo a imagem dos índios reinventada pela iconografia indianista.

Na sala de aula pouco se trabalha tais manifestações e geralmente o que tem no planejamento escolar ainda é uma pequena parte do que se pode trabalhar na escola.

### **3.1 Aplicações Pedagógicas do Acervo Folclórico e Cultural de Sergipe**

A aplicação do folclore na educação representa uma forma de integrar a cultura da nossa região à prática pedagógica, fornecendo material para o funcionamento de um verdadeiro laboratório educacional, no qual as ações ajudam a eliminar as nossas omissões e preconceitos em relação à cultura popular. Em nossos dias, há um forte indício de que o excesso de formalismo faz com que a educação rompesse a sua comunicação com a vida, apresentando-se inerte sem chama de vida, repetindo sempre os mesmos conceitos. Trabalhar com as festas folclóricas e outros temas da cultura popular em sala de aula não é apenas uma maneira de contar a nossa história. É, sobre tudo, um instrumento para revelar e reforçar a identidade dos alunos.

Várias são as manifestações artísticas e culturais pertencentes ao acervo folclórico de Sergipe. Seguindo as informações do professor e pesquisador Carlos Brito, em sua apostila “tópicos para história de Sergipe” (2002), podemos descobrir a grandeza do patrimônio cultural do nosso estado, que, infelizmente, continua esquecida ou pouco divulgada, tanto fora quanto dentro da escola. Alguns exemplos:

A **literatura** oral folclórica sergipana é bastante rica e variável.

Estudiosos como: Núbia Marques, Paulo Carvalho, e João Ribeiro a dividem basicamente em poeta (cantoria de improviso, versos, adivinhações e cordel) e narrativa (mitos, lendas e estórias ou contos) . os versos de contos populares sergipanos abrangem temáticas diversas, falam do fim do mundo, das festas juninas, das alegrias e dificuldades da vida, mas em sua maioria prevalecem os versos amorosos. As adivinhações sergipanas são provavelmente originárias de combinações de antigos enigmas portugueses, com pequena influência do negro e do índio. A literatura de Cordel é pouco estudada em Sergipe, porém sua produção é muito grande, existindo nas feiras, praças, no cotidiano ou em festas populares na capital e interior. Os principais mitos sergipanos são “João Calfuz” “Zumbi” e Nego D’ Água.” Existe as lenas dos “Mangues do Manoel Preto” próximo ao morro do Urubu, e do “Carneiro de Ouro”, na Serra de Itabaiana.

As **Artes Plásticas** em Sergipe apresentam leituras do cotidiano, elucidando emoções sentimentos e nostalgias, através das diversas linguagens do fazer artístico. São formas que enfocam os processos dinâmicos em cada região em função da visão do artista.

O artista cria situações transportando para a sua arte, com bastante sensibilidade, a essência de sua prática artística, fazendo com que as pessoas que tenham contato com sua arte passem a perceber determinadas obras de uma forma mais profunda.

No conjunto das danças e folguedos (brincadeiras, divertimentos) destacaremos algumas manifestações folclóricas de grande manifestação popular, todas elas recheadas de símbolos e significados a serem trabalhados com as crianças no dia a dia escolar, nas mais diferentes disciplinas e com recursos que a capacidade e a atividade do professor farão surgir através destas manifestações torna-se possível “viajar” por lugares e tempos em que não vivemos conhecer histórias e personagens que fazem parte do imaginário coletivo, entender melhor certos movimentos político ou sociais, valorizar culturas diferentes:

Os **bacamarteiros** podem nos transportar para o final da guerra do Paraguai (cerca de 1865), lembrando a volta à terra dos soldados que vieram em paz dos campos de

batalha. Em suas comemorações soltam “rojões” de alegria em homenagem aos santos juninos (Santo Antônio, São João e São Pedro) com seus bacamartes de pólvora seca.

Atualmente, vemos presente tal manifestação cultural que mostra o fato histórico do final da Guerra do Paraguai contudo é importante frisar que muitas pessoas não sabem o que de fato tal representação procura passar.

**A Batucada ou pisa-pólvora** nos fazem conhecer a rotina dos fazedores de pólvora, socada no pilão aos sons de cantos e danças bem marcados pôr tambores e tamancos de madeira.

Como se pode perceber, na Batucada há todo um sentido folclórico que expressa feitos e o cotidiano da sociedade, sendo que sua simbologia restringe-se à rotina dos fazedores de pólvora, e dessa forma torna-se mais nítida a sua expressão e a sua simbologia.

**O Cacumbi** é dançado com coreografias das mais variadas. Num cortejo puramente masculino pelas ruas seus participantes fazem, na igreja do Senhor do Bonfim, louvação a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário. Suas vestes são bem coloridas e cobertas de fitas e espelhos.

A presença do Cacumbi no contexto cultural de Sergipe reforça a cultura do povo sergipano levando às ruas homens que defendem a preservação do folclore.

**A Chegança** é um folguedo do ciclo natalino. É uma tradição que retrata a vida dos marinheiros no dia a dia, em suas viagens dentro de um navio, com todos os perigos dessa antiga profissão. Seus participantes revivem as lutas entres cristãos e mouros (árabes mulçumanos), na tentativa de converter estes “infiéis” ao cristianismo. Encontramos na Chegança uma série de personagens e elementos culturais da história medieval.

A riqueza desse folguedo é de fundamental importância, pois retrata as lutas entre cristãos e mouros, com isso traz todo um conteúdo histórico, do qual maior parte da população não tem acesso.

**O Guerreiro** é um ato natalino. Um dos pontos culminantes é a luta de espadas, travados o mestre e o índio, fazendo alusão aos personagens do Natal e pôr extensão à religião

católica. Há na sua apresentação uma seqüência de cantos danças lideradas pelo apito do mestre.

O Guerreiro faz-se presente em várias cidades de Sergipe. Trata-se de uma manifestação cultural importantíssima, de alto teor religioso, confirmando a riqueza das danças folclóricas. Por isso há uma forte resistência dessa dança, que perdura ao longo dos anos, sem desaparecer do cenário cultural folclórico de Sergipe.

**O Lambe-Sujo** é um folguedo popular conhecido especialmente em Aracaju e Laranjeiras. A ele incorporou-se o folguedo dos **Caboclinhos**. Após uma alvorada festiva, com estouro de fogos, toque de tambores e gritaria, os Lambe-Sujos (pintados de negros) saqueiam a cidade, atentado contra a rainha dos caboclinhos (representam os índios), iniciando assim a batalha pela libertação da rainha.

**O Parafuso** é um grupo formado exclusivamente por homens, que dançam e rodopiam vestidos com um amontoado de anáguas brancas sobrepostas, formando uma espécie de espiral ou imitando um parafuso. É uma dança que retrata a esperteza e a malandragem dos negros nos tempos da escravidão no Brasil.

É preciso muita prática para dançar o Parafuso, de forma que muitos homens passam anos participando e um bom tempo até adquirem a prática de rodar e não ficar tonto. Essa manifestação folclórica traz uma riqueza artística com boa dosagem de humor. É inenarrável a proporção de sua importância no contexto cultural de Sergipe.

**A Quadrilha** é a grande dança palaciana do século XIX, possui em suas raízes um prestígio aristocrático o período forte da apresentação das quadrilhas é durante as festas juninas, período de chuva e fartas colheitas de milho, amendoim e laranja, produtos indispensáveis nesta época do ano.

Hoje, a Quadrilha junina no Estado de Sergipe vem tomando espaço cultural no Brasil, a exemplo das quadrilhas: Maracangaia, Asa Branca e Assum Preto.



**O Reisado** é uma tradição portuguesa. Folgado religioso e profano, festeja o nascimento de Cristo e a festa de Reis. Sua característica peculiar é a farra do boi, que depois de morto ressuscita. É um folgado com bastante música e bastante movimento. Tal folgado enriquece o cenário da cultura sergipana, como fonte de cultura ela cada vez mais se espalha pelas cidades de Sergipe, fazendo-se presente nas principais festas culturais do nosso estado.

**O São Gonçalo** é uma dança ritualística feita especificamente para pagar promessas. Uma lenda popular e tradicional portuguesa explica que São Gonçalo era “farrista”, e que tocava e dançava com as prostitutas para que as mesmas não tivessem energia suficiente para se prostituírem.

É notória a presença da religiosidade em muitas dessas manifestações, com isso é crescente o número de pessoas jovens e/ou idosos que participam desses festejos.

**O Samba de Coco** é uma dança que possui origens africanas, executada basicamente em círculo. Durante o samba, os participantes batem palmas e cantam, em determinado momento, cessa o canto, permanecendo as palmas e pisadas firmes no chão.

Há uma grande participação das pessoas que acompanham o Samba de Côco, tornando a dança participativa e unificando as raças.

**A Taieira** é uma manifestação de origem africana e de caráter religioso. É uma dança tipicamente feminina. O grupo apresenta uma corte real ligadas ao reinado do congo, saúdam orixás e santos católicos. No mês de Janeiro o cortejo das taieira segue para a igreja de São Benedito, onde suas rainhas serão coroadas pelo padre católico, com a coroa da Virgem Maria, antes da coroação dirigem-se para o rio para saudar Iemanjá, a rainha das águas.

O folclore sergipano segundo ALENCAR possui ainda uma infinidade de exemplos que podem servir para compreensão da nossa história enquanto seres humanos e enquanto cidadãos nascidos e criados nesta sociedade. A música e a dança expressas nos

folguedos populares estão abertos à interpretação de cada aluno, de cada pessoa, cada um tem sua maneira própria de falar ou de se expressar com o corpo. Diante disso, cabe ao professor conhecer e elaborar uma proposta de aplicação pedagógica do folclore com os seus alunos, entendendo que tanto ele quanto os alunos serão sempre aprendizes e co-autores do universo cultural que nos rodeia. Vários conteúdos podem ser trabalhados, em sala de aula ou no “campo”, colhendo as impressões de cada criança acerca da linguagem, dos gestos, da maneira de vestir, de se expressar que de alguma forma tenham relação com a tradição cultural do povo sergipano.

Através dessas manifestações culturais poderemos desvendar muitos traços da história política, econômica e social dos sergipanos que viveram em séculos passados. A sonoridade e o colorido das fantasias dos dançadores populares podem servir de apoio para o desenvolvimento do senso estético infantil (“o que é feio, o que é bonito”). Os folguedos poderão auxiliar no desenvolvimento psicomotor da criança e no equilíbrio psicossocial, isto é, na descoberta infantil de sua individualidade e, ao mesmo tempo, de sua pertença a diversos grupos sociais que lhe servem de referência durante a vida. Atividades de musicalização, por exemplo, podem auxiliar as crianças a desenvolverem o equilíbrio, trabalhar a atenção, estimular a descoberta do corpo como instrumento rítmico, desenvolver a memória auditiva e a percepção rítmica.

Enfim, por meio de conversas, discussões, produção de textos e cartazes, apresentação de grupos, encenações teatrais, brincadeiras de roda, cantigas, exposição de elementos materiais da herança folclórica (alimentos, plantas, instrumentos de devoção e musicais, artes) o professor pode incentivar seus alunos a se reconhecerem como sujeitos do processo de conservação da cultura e do folclore, desenvolvendo a sua autonomia como indivíduo e como cidadão.

O professor deve elaborar estratégias de trabalho para os diversos temas do folclore sergipano: **Festas e Folguedos** – ouvir músicas e conhecer os vários tipos de músicas folclóricas, assistir a um grupo de folguedo, trabalhar a letra da música (construção das palavras frases e textos, classificar as palavras), apresentação de grupo de dança. **Provérbios e Adivinhações** – realizar competições entre grupos, quem consegue trazer ou adivinhar o maior número de adivinhas, apresentar o provérbio através de mímica, completar os

provérbios; **Lendas** – conto de lendas através de fantoches, assistir a filmes, trabalhar os textos, dramatização da lenda; **Comidas Típicas** – pesquisar sobre as comidas típicas, e elaborar álbum com receitas, preparar uma receita escolhida pelos alunos; **Medicina Popular** – pesquisar com os pais e os mais idosos sobre os variados tipos de remédios caseiros, elaborar álbum de receitas, descobrir a utilidade medicinal das plantas regionais.

Qualquer trabalho escolar sobre as festas populares deve ser precedido por uma pesquisa das manifestações folclóricas presentes dentro de casa, no bairro e na comunidade. Após essas observações será possível estudar outras manifestações culturais, sem considerá-las exóticas (estranhas). Assim, os alunos perceberão que, como eles, existem outras pessoas em outros lugares que também possuem hábitos, costumes e tradições próprias e as atividades sobre o folclore terão mais sentido que, no dizer de ROCHA “É fundamental que os alunos identifiquem o folclore onde eles vivem e não tenham a sensação de que é preciso ir buscá-lo em lugares diferentes.” (2004,3).

Para colher informações sobre a cultura local podem ser propostas entrevistas com familiares e vizinhos, a observação das brincadeiras das crianças na rua, a maneira como comemoramos as festas de aniversário, casamento, etc... Na sala de aula as crianças poderão descrever suas descobertas e compará-las com outras manifestações culturais do folclore local.

Será uma tarefa gratificante para o professor saber como o folclore está presente no cotidiano dos seus alunos: Será que os alunos têm consciência da presença de elementos do folclore em suas vidas? Será que conseguem perceber, através das manifestações culturais, alguma(s) característica(s) marcante do povo sergipano? O folclore pode desaparecer algum dia, sufocado pelas novidades da tecnologia? Essas são algumas questões para suscitar a pesquisa e o debate na sala de aula. Cabe ao professor está apto para interagir positivamente com as crianças, “reconstruindo” a história a partir delas próprias como novos personagens sociais.

## 4 O FOLCLORE E A CIDADANIA

### 4.1 As Tradições Populares e a Pedagogia Infantil

O empenho dos adultos em estimular os bebês a interagirem com aqueles que lhe são próximos (cantando ou embalando-os ao som de cantigas, dizendo rimas que terminam pôr cócegas no corpo do nenê, acionando jogos variados com cores, luzes, timbres, etc.) e com os seus brinquedos é uma forma espontânea de iniciação ao ato lúdico. O ato de brincar, assim evolui, altera-se de acordo com os interesses próprios da faixa etária, com as necessidades de cada criança e também com os valores da sociedade a qual pertence.

Cada vez mais reconhecidas como fonte de benefícios para as crianças, as brincadeiras tradicionais vêm, aos poucos, recebendo a valorização de pais, professores e recreacionistas. Conscientemente, muitos procuram contrapor-se à super oferta de produtos lúdicos comercializados pela indústria especializada, apoiando-se na transmissão do legado cultural às novas gerações. A programação curricular de muitas instituições de educação infantil e de primeiro grau tem incluído várias dessas atividades lúdicas como fonte de informação, lazer, cultura e cidadania. E para Silva:

A pedagogia escolar deve estar ciente, por um lado, de que não é a única instância educativa, mas, pelo outro, não pode renunciar a ser aquela instância educacional que tem o papel peculiar de criar conscientemente experiências de aprendizagem, reconhecêveis como tais pelos sujeitos envolvidos.' (SILVA, 1999: 4).

Nisso ela deve estar aberta a novas formas de ensino levando em consideração que é importante que o aluno tenha contato na sala de aula, com a exposição e a prática das manifestações de cultura.

A escola não deve ser concebida como simples agência repassadora de conhecimentos prontos, mas como contexto e clima organizacional propício à iniciação e vivência personalizadas do aprender a aprender. A flexibilidade é um aspecto cada vez, mas imprescindível de um conhecimento personalizado e de uma ética social democrática. (Idem, 1999:7).

As brincadeiras tradicionais possuem um atrativo que parece eterno em nossa sociedade, atestando assim sua importância no processo histórico-cultural. Elas variam de uma região para outra e adquirem peculiaridades regionais ou locais. No entanto, é possível

reconhecer uma mesma brincadeira e identificar as variantes surgidas, as fusões ocorridas no decorrer do tempo. Muitas atividades desaparecem quando deixam de ser funcionais aos grupos lúdicos, podendo vir a reaparecer em novas combinações.

As brincadeiras e brinquedos populares possuem características próprias, pois não surgiram sobre encomenda de alguém, mas de movimentos espontâneos e contínuos da sabedoria popular. O universo lúdico popular que entretém as crianças de hoje fazem parte de uma grande tradição folclórica que serviu de diversão e aprendizagem para muitos dos nossos antepassados. Muitas cantigas de ninar e de roda estão presentes há tempos em nossa memória. Quem nunca ouviu em sua casa a melodia de “Dorme nené, que a cuca vem pegar...”, ou “Atirei o pau no gato tô tô”? E as brincadeiras de ciranda, pega-pega, amarelinha, boca de forno, encontram alguma resistência por parte das crianças de hoje? Qual a criança que não se sente desafiada e contente em resolver uma adivinha ou um trava-língua? E Rocha confirma:

(...) o prazer é a melhor forma de levar as pessoas a aprender. É claro que com brincadeiras, com alegria, aprende-se de forma mais gostosa do que com as maneiras tradicionais. E a escola deveria deixar de ser um lugar carrancudo – um serviço militar obrigatório a partir dos sete anos – e adotar a postura de espaço onde se aprende brincando permanentemente. (ROCHA, 2004: 4).

A tradição popular tem uma quantidade muito maior de coisas naturalmente lúdicas do que a tecnologia ou ensino tradicional, porém cabe ao professor saber que se ele usa o folclore na escola só por causa do aspecto lúdico, o folclore vira brincadeira por brincadeira. Se for para brincar por brincar, é melhor deixar o aluno brincar em casa, e não na escola. O objetivo do folclore como recurso pedagógico deve permitir que na escola o aluno possa brincar muito, mas brincar para aprender.

A implantação de uma proposta curricular de qualidade, que privilegie a cultura popular e folclórica de Sergipe, depende, principalmente dos profissionais que trabalham com as crianças. Esse trabalho exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que o professor trabalhe com conteúdos de naturezas diversas, abrangendo desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Este caráter polivalente demanda uma formação bastante ampla do profissional, que deve tornar-se um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

A criança entra em contato com a música, a arte, a dança, as brincadeiras integradas num ambiente acolhedor e desafiante ao mesmo tempo. A escola tem muito a oferecer e a receber das tradições populares, elas são uma fonte de novos conhecimentos e comportamentos.

A herança cultural deve ser apresentada aos alunos gradualmente, de forma tal que possa ser melhor aprendida, entendida e apreciada em cada fase do desenvolvimento. O aluno deve comparar os trabalhos da população de sua localidade com os de outra, para tornar-se conhecedor de seus diferentes valores e limitações e de como a cultura de sua terra pode ser desenvolvida e enriquecida sem perder as suas características peculiares. A educação escolar e o meio sócio-cultural exercem uma ação recíproca e permanente um sobre o outro, contribuindo para a formação integral da criança, que passa a ser vista como “parceria” e “intérprete”, e não apenas como “expectadora”, no processo de desenvolvimento sócio-político-cultural do país e do nosso Estado.

## **4.2. A Criança e o Cidadão**

Analisando o contexto social do nosso país, podemos perceber que há cerca de um século a criança adquiria uma importância sem precedentes na história do pensamento social brasileiro. Na passagem do regime monárquico para o republicano (1889) – período crucial para a construção de nossa identidade nacional – a criança passou a constituir peça chave do projeto político da época, que visava transformar o Brasil numa nação culta e civilizada, aos moldes da Europa.

A preocupação com a infância redundou no desenvolvimento de um complexo aparato jurídico –assistencial, sob a liderança do Estado, materializado através da concepção de uma “política de assistência e proteção ao menor”, criando inúmeras leis e instituições, destinadas a controlar a infância pobre. No entanto, este investimento não visava atenuar a

profunda desigualdade social que sempre caracterizou o país. Ao contrário, vetou-se aos pobres uma educação de qualidade e o acesso a cidadania plena. Para eles, pensou-se praticou-se uma política de exclusão social e de educação para a submissão, mantendo-se a renda e os privilégios nas mãos de uma minoria até os dias de hoje.

Embora o discurso sobre a educação se fizesse presente como parte dos ideais republicanos, de ordem e progresso, ela era vista como uma “arma perigosa”. O próximo uso da palavra educação, neste período, aponta para a hipótese de que o objetivo não era realmente tirar da ignorância a massa da população, falava-se repetidamente em educar, mas com um sentido particular: de antidoto para a ociosidade e a criminalidade e não como instrumento “libertador que possibilitasse melhores chances de igualdade social”.

O conceito de cidadania está muito ligado ao universo educativo, comumente escutamos falar em educação e formação para a cidadania, apontando a escola como parceira da sociedade e do Estado na garantia dos direitos da infância e da juventude, pois é no contexto escolar que o indivíduo adquire hábitos, comportamentos, valores e atitudes.

A escola nunca tem uma ação neutra. Ela transmite, de forma explícita ou implícita, a sua opção perante os mais variados princípios. O ato educativo induz valores em cada momento de comunicação, em cada instante de formação, no ato de transmissão de conhecimento e nas propostas de atividades. De acordo com Sampaio:

“E na escola que se ganha o sentido duradouro de que somos cidadãos pertencentes a uma comunidade democrática, viva e em transformação, herdeira de uma história, de uma cultura e de uma língua, que constitui uma Nação”. (SAMPAIO, 1999: 197).

A atitude de cidadania nasce da experiência de pertença a uma sociedade politicamente articulada, caracteriza-se pela participação do cidadão na vida pública e se desenvolve através do exercício de direitos e deveres. Formar para a cidadania implica formar para a responsabilidade e para a participação ativa na vida da comunidade. Porém, educar para a cidadania não significa moldar a criança conforme um determinado padrão de cidadão que agrada a sociedade dos adultos. Se os professores quiserem contribuir para a formação crítica, cidadão e participativa de seus alunos devem mostrar os diversos tipos de

conhecimento (científico, erudito ou tradicional) se complementam. O educador tem que agir com ética, mostrando que a ciência é tão importante e significativa quanto o conhecimento popular. A cultura popular é importante para o aprendizado humano, e não apenas de um grupo específico.

A cidadania é um direito natural e ao mesmo tempo uma conquista social do ser humano, pois não basta ser livre, é preciso saber exercer essa liberdade no seio da família e da sociedade. Cidadania está associada também à autonomia, ou seja, ao gozo passivo e ativo dos direitos sociais e políticos, com plena capacidade de intervir nos “negócios” da sociedade e de suas instituições.

(...) o bom funcionamento de uma sociedade depende da educação de seus membros. E uma comunidade que exige o cumprimento dessa obrigação começou a ter consciência de que sua cultura é uma unidade orgânica e sua civilização uma herança nacional. (MARSHALL, 1967:74).

O conceito de criança tem evoluído através dos séculos e oscilado entre pólos em que ora a consideram um bichinho de estimação”, ora um “adulto em miniatura”, possível de encargos e abusos como os da negligência, do trabalho precoce e da exploração sexual. Esta indefinição, trouxe como consequência, através das gerações, grandes injustiças e graves prejuízos em relação às responsabilidades conjuntas do estado, da sociedade civil e da família sobre os cuidados e valores indispensáveis ao seu processo de desenvolvimento e socialização.

Podemos considerar, que a criança, assim como todo ser humano é um sujeito social e histórico, que pertence a uma organização familiar inserida em uma sociedade. É profundamente marcada pelo meio social e cultural em que se desenvolve, porém não passa despercebida neste meio, pois possui uma natureza singular que a faz sentir, pensar e agir no mundo de um jeito muito próprio e questionador para nós adultos.

As crianças constroem o conhecimento utilizando-se das mais diferentes linguagens e a partir das interações que estabelecem com os semelhantes e o meio em que vivem. O conhecimento infantil é fruto de um intenso trabalho físico, afetivo e imaginativo de criar e dar significado às coisas. Os profissionais da educação infantil devem valorizar todas



as formas de comunicação das crianças, aprendendo com elas novos caminhos para oferecer os conteúdos. A função do professor é auxiliar as crianças no processo de dar significação às coisas do mundo.

Lembramos que a escola é o único lugar que garante efetivamente a relação de cidadania, nela a criança pode estabelecer pactos, contratos, reações sociais, não se limitando à sua singularidade de ensinar a ler, escrever, fazer contas e raciocinar.

A cidadania baseia-se em um princípio de igualdade, no qual todos os homens são livres, em teoria, e capazes de gozar de direitos, com a capacidade legal de lutar pôr tudo aquilo que desejam possuir para si. A educação das crianças está diretamente relacionada com a cidadania, e, quando o Estado garante esse direito, está sem dúvida estimulando o desenvolvimento de cidadãos em formação. A educação é um pré-requisito necessário para a liberdade civil, política e social de qualquer ser humano em qualquer sociedade.

A criança é o elo mais fraco e exposto da cadeia social, por isso é muito importante entender bem o que é cidadania. Trata-se de uma palavra usada todos os dias, com vários sentidos, mas, essencialmente, refere-se ao direito de viver dignamente, ao “direito de ter direito”.

Cidadania é o direito de ter uma idéia e poder expressá-la, é poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que age com negligência. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É direito de ser negro, índio, homossexual, mulher, sem ser discriminado. De praticar uma religião sem ser perseguido. (SAMPAIO, 1999:22)

A educação/formação para a cidadania passa pela quebra de preconceitos e barreiras sócio-culturais com relação ao folclore e à sabedoria popular. Numa democracia, essa educação/formação deve ser capaz de incutir os valores de liberdade e os valores de liberdade e os valores éticos, e ao mesmo tempo, despertar nas crianças o respeito pela história do seu lugar, do seu povo, situando ao lado dos direitos individuais a responsabilidade social de preservar a principal fonte de sua identidade enquanto cidadão, a cultura.

## **5 AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresentamos neste capítulo um comentário sobre o resultado da pesquisa de campos, feitas entre diversos professores através do questionário em anexo (anexo I). Nosso objetivo foi investigar o grau de interesse e dedicação dos professores em relação ao “ensino” no folclore da cultura popular nas instituições em que atuam. Entrevistamos 15 profissionais, sendo 4 de escolas particulares, 4 de escolas públicas estaduais e 7 de escolas públicas municipais.

O questionário foi bastante simples e objetivo, mas proveitoso para confirmar nossas expectativas de que a herança cultural de um povo sempre deve ser apresentada às novas gerações. Os elementos do folclore e da cultura popular de Sergipe são ma fonte para novas descobertas individuais e coletivas, entre elas, a alegria de aprender, brincando, cantando, dançando, rindo, emocionando-se, sentindo-se mais próximo e identificando e identificado com ao passado e o futuro da sociedade em que vivem.

Os professores demonstraram grande satisfação em partilhar sua experiência como folclore, tanto individualmente quanto na prática escolar. Foram unânimes em admitir que trabalhar a cultura popular com os alunos é uma forma de aprender mais sobre sua própria constituição enquanto sujeito social. Os bons resultados se manifestaram através da boa participação das crianças nas atividades propostas, suscitando questões e debates que se entendiam até o conteúdo das outras disciplinas.

Responderam ao questionário professores com média de idade entre 22 e 40 anos, das seguintes instituições de ensino:

. COLÉGIO JARDIM – Endereço: Av. Ministro Barreto Sobral, 1496 Bairro Jardins. Aracaju/Sergipe. É uma escola particular, que possui 58 professores e atende a 800 alunos, divididos em 36 turmas, da educação infantil ao terceiro ano do ensino médio, nos turnos matutino e vespertino. Possui em suas instalações sala de TV e Vídeo, Biblioteca, laboratório de informática, quadra de esportes e pátios cobertos.

. COLEGIO MILITAR DE SERGIPE – Endereço: Rua boquim, 186. Bairro Centro. Aracaju/SE. Sua equipe pedagógica é formada por vinte cinco professores, dois coordenadores e uma diretora. Possui 1.053 alunos, da 1ª a 4ª série do ensino fundamental e no ensino médio, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Dispõem de dezenove salas de aula, uma sala de leitura e uma mini-biblioteca.

. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRGIO FRANCISCO DA SILVA – Endereço: Av. Lamarão, S/N. bairro Lamarão. Aracaju/SE. Atende a 1973 alunos e seu corpo docente é formado por trinta e dois professores. Funciona durante três turnos, com turmas da 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Possui uma sala de leitura, um pátio coberto, uma sala de vídeo, biblioteca e refeitório.

. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF. DIOMEDES SANTOS SILVA – Endereço: Av. Principal, 950. Bairro Santa Maria. Aracaju/SE. Possui em seu quadro trinta professores e 980 alunos, distribuídos em 28 turmas, da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Sua estrutura física conta com 14 salas de aula, um pátio coberto para recreação, um refeitório, uma sala de TV e uma biblioteca.

. ESCOLA ESTADUAL MARIA DA CONCEIÇÃO DE SANTANA – Endereço: AV. Otávio Sobral S/N. Bairro Centro. General Maynard/SE. Possui 12 professores e 350 alunos, desde o ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Suas instalações abrigam 06 salas de aula, uma sala de vídeo, uma sala de professores, uma biblioteca e o pátio para recreação.

Faremos agora uma análise detalhada das respostas dadas pelas professoras a cada uma das questões propostas no questionário, ressaltando que algumas questões poderiam ter mais de uma opção como resposta.

Na primeira questão a opção de que a experiência com folclore se deu já como profissional foi a mais escolhida, correspondendo a 46,66% do total. Em segundo lugar, com 33,33%, aparece a opção de que a experiência com o folclore começou na infância. A opção na adolescência teve dois votos (13,33%) e a opção não possui interesse pelo tema do folclore foi votada uma vez ( 6,66%). A escola parece ter sido a principal responsável para que a

maioria das professoras entrevistadas fossem “apresentadas” ao folclore sergipano, motivadas talvez pela necessidade profissional de tratar do tema com os alunos e não por uma escolha pessoal e prazerosa de conhecer e valorizar os costumes e as tradições locais. Mas, por outro lado, foi considerado números de professoras que afirmaram ter tido a experiência com o folclore já durante a infância, talvez na família ou na própria escola fundamental.

Na segunda questão a escola foi citada como o ambiente mais favorável para que as crianças possam conhecer e experimentar a diversidade cultural e folclórica de Sergipe, representando 55% do total de respostas. Em seguida, com 30%, as apresentações artísticas e culturais foram apontadas pelas professoras como ambiente propício para se conhecer o folclore e as tradições culturais que ainda sobrevivem. Em terceiro lugar, com 10%, foi citada a família, e 5% das respostas (apenas um voto) apontou que na rua é possível encontrar traços do nosso folclore. A opção que sugeria o cinema e a televisão como ambientes de possível transmissão da herança cultural para as crianças não foi citada. Diante disso, é possível constatar a falta de “interesse” dos meios de comunicação de massa (cinema e televisão) em apresentar para a população as manifestações culturais da nossa terra, cedendo espaço para os “modismos” e festas de artistas famosos. Como ficou evidenciado pela preferência das professoras, a escola e a apresentação ao vivo para as crianças de elementos culturais e folclóricos precisam receber mais incentivo, para continuarem sendo um ambiente de resistência cultural do nosso povo.

A terceira questão propôs que os professores apontassem a parte do folclore sergipano que desperta maior interesse e participação das crianças nas aulas. A opção histórias e lendas foi apontada como didática preferida para despertar o interesse das crianças (32,14%), seguida da opção danças e folguedos (25%). As brincadeiras e jogos foi a terceira opção mais preferida (21,42%); as cantigas populares (14,21%) e as adivinhações (7,14%) completam o quadro de opções aceitas da questão. A opção artesanato e artes plásticas não foi citada por nenhuma das professoras. Talvez esse resultado possa estar baseado na própria estrutura didática disponível para o trabalho pedagógico com as crianças, pois é mais fácil trabalhar o folclore através de histórias, teatrinhos, brincadeiras e cantigas no pátio da escola do que conseguir apoio para levar as crianças a locais onde se apresentam grupos folclóricos, a exposições de artistas sergipanos, museus e outras possibilidades de contato real com a vida cultural do povo de Sergipe.

A quarta questão segue um pouco a linha temática da questão anterior. Foi sugerido que o professor apontasse o meio que considera mais eficaz para a transmissão do aervo folclórico em sala de aula. A opção contar estórias, cantar e brincar de roda foi a preferida (42,30%). Em segundo lugar, os meios audiovisuais foram citados como instrumentos pedagógicos mais eficientes (30,76%). A seguir, aparecem apresentação de grupos (15,38%), pesquisa bibliográfica (7,69%) e exposição oral (3,84% - citada apenas uma vez), fechando o quadro de opções da questão. É possível observar que continua sendo mais proveitoso para a educação infantil, analisando as respostas das professoras, deixar as crianças “brincarem” com o folclore do que apenas ouvirem falar dele. É preciso observar também que os meios audiovisuais (tv e vídeo) foram bem aceitos como recurso pedagógico na transmissão do folclore, porém, será que atualmente dispomos de programas televisivos ou fitas cassetes didaticamente preparados para expor o folclore de Sergipe nas escolas?

**A quinta questão** foi bastante simples, interrogando os professores a respeito do nível de aceitação e participação das crianças nas aulas sobre o folclore. A grande maioria (66,66%) avaliou como sendo *boa* a participação dos alunos nas aulas. As opções *excelente* e *regular* foram citadas duas vezes cada uma, correspondente a 13,33% do total. Apenas uma professora indicou que seus alunos *não demonstraram nenhum interesse* pelo tema folclore e cultura popular (6,66%). Com base nessas respostas, podemos ficar satisfeitas pela boa aceitação do folclore quando trabalhado nas escolas, mas não podemos nos acomodar, pelo contrário, temos a missão permanente de descobrir as falhas que existem na forma de apresentar o folclore e a cultura popular às crianças, procurando cada vez mais ajudá-las no processo de autoconhecimento e formação pessoal. A professora que indicou a falta de interesse dos alunos quando o tema do folclore é trabalhado em sala de aula leciona numa escola particular. Caberia um estudo mais aprofundado para que o professor descubra os motivos desse “desinteresse”: Será que a falha está no método empregado? Será que tem haver com a situação sócio-cultural das famílias responsáveis pelos alunos? Será que existem outras fontes de cultura que despertam maior interesse das crianças nos dias atuais?

**A sexta questão** solicitou que os professores indicassem qual seria a principal contribuição do estudo do folclore na vida escolar. *Valorizar a cultura local* foi a opção preferida pela grande maioria (81,25%). Duas respostas (12,25%) indicaram que a principal contribuição seria *auxiliar na formação psicomotora e sócio-cultural*, e a opção revelar

artistas foi citada uma vez (6,25%). Não foram mencionadas as opções *divertir e entreter e afastar as crianças da realidade social*. Muitas outras contribuições poderiam ser acrescentadas como opção, pois consideramos ser sempre muito positivo ensinar a partir da realidade do aluno, a partir de suas raízes culturais, construindo uma “ponte” entre o que a criança já conhece em sua experiência própria de vida e aquilo que ainda está para conhecer ao longo de sua passagem pelo ambiente escolar. Talvez seja tarefa dos profissionais da educação infantil, mais do que dos governantes e políticos, lutar pela valorização da nossa cultura, pela sobrevivência dos valores culturais de Sergipe nas novas gerações de sergipanos que irão nos suceder.

## CONCLUSÃO

Concluindo este trabalho, podemos considerar que aumenta cada vez mais a responsabilidade social da escola e dos profissionais de educação infantil. Cabe a escola construir um ambiente pedagógico acolhedor, democrático e com acesso livre aos bens culturais e educacionais que proporcionam uma melhor qualidade de vida para todas as crianças.

Com a vivência diária com os alunos nos principais problemas encontrados pudemos constatar o grau de dificuldade dos alunos nas 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental da Escola Estadual Ernesto Muniz Barreto na disciplina Arte, os alunos já vem com dificuldades das séries anteriores.

No decorrer das aulas senti a falta de interesse e a baixa estima e a dificuldade de diálogo que impede no ensino aprendizagem. Na verdade as condições que vai além dos seus conhecimentos implica em avançar. Porém torna-se difícil o professor trabalhar sem acompanhamento dos pais ou responsável. Esse acompanhamento deve sempre está ligado às atividades escolares.

Diante de tal realidade que sentimos deve ser apreciadas com bastante cuidado principalmente na seleção de conteúdos.

O contato com o folclore torna o contexto educacional num lugar prazeroso, lúdico, com acesso fácil a vários materiais e exercício de tarefas do cotidiano, permitindo que as crianças expressem suas emoções e outros sentimentos através das diferentes formas de comunicação.

São muitos benefícios provenientes do “confronto” entre a realidade infantil e as tradições culturais de sua terra. O contato com diversos elementos culturais como a dança, a música, jogos, brincadeiras, e outras atividades orientadas, preparam as crianças para o exercício de sua autonomia e auto-estima.

Cada região possui uma infinidade de bens culturais e sociais à disposição de todos. A pré-escola deve ser o início do contato entre as crianças e as manifestações culturais e artísticas. A participação no contexto folclórico oferece a oportunidade para as crianças valorizarem a vida social e cooperarem na conservação desses valores, de forma lúdica e questionadora, afirmando sua identidade e sua autonomia como ser humano e cidadão em desenvolvimento.

Os profissionais da educação infantil de Sergipe ainda têm pela frente um longo caminho para fazer do folclore e das tradições culturais uma fonte para novas descobertas em várias áreas do conhecimento. Lutando contra nós existem uma visão preconceituosa do folclore como identificável com as classes menos favorecidas, uma invasão cultural de outros países que bloqueiam nossa expressão popular e uma improvisação em desenvolver atividades sobre o folclore por desconhecimento ou indiferença.

Dependerá muito do professor familiarizar-se com o folclore e as manifestações culturais de Sergipe, para poder elaborar um “projeto pedagógico” que motive as crianças para o prazer da aprendizagem e para a compreensão da vida social. A aula diferenciada desperta a curiosidade dos alunos pelo conteúdo trabalhado e intensifica a fixação do mesmo, além de facilitar a integração do conteúdo a partir da vivência de experiências pessoais direcionadas para um determinado fim.

O desafio está lançado: mostrar às crianças que o folclore sergipano está vivo e presente na sociedade de hoje, tendo muito para nos dizer sobre quem somos e o que desejamos ser no futuro.



## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Aglaé Fontes de. **Brinquedos e Brincadeiras do Folclore Sergipano**. Aracaju: UFS, 1981.

BARRETO, Luís Antônio. **Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1997.

\_\_\_\_\_. **Os vassallos do rei**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1998.

CARVALHO NETO, Paulo de. **Folclore e Educação**. São Paulo: Salamandra, 1981.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DÉDA, José de Carvalho. **Brefáias e Burundangas do folclore sergipano**. 2ª ed. Maceió: Catavento, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

MARQUES, Núbia do Nascimento. **Aspectos do Folclore**. Aracaju: Academia Sergipana de Letras, 1996.

MARSHALL, T. H. **Cidadania Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

RIBEIRO, João. **O Folclore**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1969.

ROCHA, Sebastião. **Sua majestade, o folclore**. Disponível em:  
<http://www.educacional.com.br>

SAMPAIO, Jorge. **Educação para a cidadania**. Lisboa: Plátano, 1999.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

# **ANEXOS**

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

“AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

*Instruções: Algumas questões podem admitir mais de uma opção como resposta;  
Nestes casos, procure assinalar, quando possível, a opção mais abrangente.*

1. Quando começou a sua experiência com o folclore e as diversas manifestações culturais de Sergipe?
 

<input type="checkbox"/> na infância	<input type="checkbox"/> já como profissional
<input type="checkbox"/> na adolescência	<input type="checkbox"/> não se interessa pelo tema
  
2. Em que ambiente as crianças têm mais possibilidade de conhecer e experimentar a diversidade cultural e folclórica de Sergipe?
 

<input type="checkbox"/> na família	<input type="checkbox"/> na cinema e na televisão
<input type="checkbox"/> na escola	<input type="checkbox"/> na rua
<input type="checkbox"/> nas apresentações artísticas e culturais	
  
3. Que parte do folclore sergipano desperta maior interesse e participação das crianças nas aulas?
 

<input type="checkbox"/> as histórias e lendas	<input type="checkbox"/> as danças e folguedos
<input type="checkbox"/> adivinhações	<input type="checkbox"/> as brincadeiras e jogos
<input type="checkbox"/> cantigas populares	<input type="checkbox"/> artesanato e artes plásticas
  
4. Quais dos recursos abaixo você apontaria como mais eficaz para a transmissão do acervo folclórico em sala de aula?
 

<input type="checkbox"/> exposição oral	<input type="checkbox"/> pesquisa bibliográfica
<input type="checkbox"/> meios audiovisuais	<input type="checkbox"/> apresentação de grupos
<input type="checkbox"/> contar histórias, cantar e brincar de roda	
  
5. Como você avalia a participação dos seus alunos nas aulas sobre o folclore e a cultura popular?
 

<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> excelente
<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> não demonstram interesse
  
6. Qual a principal contribuição do folclore na educação escolar?
 

<input type="checkbox"/> divertir e entreter	<input type="checkbox"/> valorizar a cultura local
<input type="checkbox"/> afastar as crianças da realidade social	<input type="checkbox"/> revelar artistas
<input type="checkbox"/> auxiliar na formação psicomotora e sócio-cultural	

## ANEXO 2

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

#### DEMONSTRATIVO PERCENTUAL DO RESULTADO: 1 de 2

1. Quando começou a sua experiência com o folclore e as diversas manifestações culturais de Sergipe?

- Já como profissional: **46,66%**
- Na infância: **33,33%**
- Na adolescência: **13,33%**
- Não se interessa pelo tema: **6,66%**

2. Em que ambiente as crianças têm mais possibilidade de conhecer e experimentar a diversidade cultural e folclórica de Sergipe?

- Na escola: **55%**
- Nas apresentações artísticas e culturais: **30%**
- Na família: **10%**
- Na rua: **5%**
- No cinema e na televisão: **0%**

3. Que parte do folclore sergipano desperta maior interesse e participação das crianças nas aulas?

- As histórias e lendas: **32,14%**
- As danças e folguedos: **25%**
- As brincadeiras e jogos: **21,42%**
- Cantigas populares: **14,28%**
- Adivinhações: **7,14%**
- Artesanato e artes plásticas: **0%**

**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**  
**DEMONSTRATIVO PERCENTUAL DO RESULTADO: 2 de 2**

4. Qual dos recursos abaixo você apontaria como mais eficaz para transmissão do acervo folclórico em sala de aula?

*Contar histórias, cantar e brincar de roda: 42,30%*

*Meios audiovisuais: 30,76%*

*Apresentação de grupos: 15,38%*

*Pesquisa bibliográfica: 7,69%*

*Exposição oral: 3,84%*

5. Como você avalia a participação dos seus alunos nas aulas sobre o folclore e a cultura popular?

*Bom: 66,66%*

*Excelente: 13,33%*

*Regular: 13,33%*

*Não demonstram interesse: 6,66%*

6. Qual a principal contribuição do folclore na educação escolar?

*Valorizar a cultura local: 81,25%*

*Auxiliar na formação psicomotora e sócio-cultural: 12,5%*

*Revelar artistas: 6,25%*

*Divertir e entreter: 0%*

*Afastar as crianças da realidade social: 0%*

### ANEXO 3

#### QUADRO DOS PRINCIPAIS GRUPOS FOLCLÓRICOS DE SERGIPE

<b>GRUPOS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>LOCAIS</b>
BACAMARTEIROS	Homens	Carmópolis, Capela e General Maynard
BATALHÃO	Homens e mulheres	Japaratuba e Riachuelo
BATUCADA	Homens e mulheres	Estância
CACUMBI	Homens	Japaratuba, Laranjeiras e Itaporanga
CANGACEIROS	Homens e mulheres	Propriá
CAVALHADA	Homens	Canindé e Porto da Folha
CHEGANÇA	Homens	Laranjeiras, Japaratuba e Neópolis
GUERREIRO	Homens e mulheres	Japaratuba, Ilha das Flores e Aracaju
LAMBE-SUJO	Homens e mulheres	Laranjeiras
PARAFUSO	Homens e mulheres	Lagarto
REISADO	Homens e mulheres	Aracaju, Cristinápolis, São Cristóvão e Riachão
SÃO GONÇALO	Homens	Laranjeiras, Japaratuba, São Cristóvão e Riachão
SAMBA DE COCO	Homens e mulheres	Carmópolis
SARANDAGEM	Homens e mulheres	Capela, Riachuelo, Japaratuba, Ilha das Flores
TAIEIRA	Mulheres	Japaratuba e Laranjeiras
ZABUMBA	Homens	Aracaju, Propriá, Riachão, Simão Dias, Aquidabã

**PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA  
PORTADORES DE DIPLOMA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR – PROFOPE  
PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III**

**PLANO DE ENSINO**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

SÉRIE: 7ª E 8ª A

ANO: 2005

Nº DE AULA:

ESTAGIÁRIA: ENILDES SILVA SANTOS

PROFESSORA ORIENTADORA: ANDRÉA CARLA

**JUSTIFICATIVA:**

O conhecimento de arte abre perspectivas para que o aluno tenha compreensão do mundo no qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. O estudo da disciplina Arte possibilita ao aluno integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade incluindo aí tanto os elementos pertencentes à natureza quanto os de criação humana.

Sabendo-se que a função da educação é algo criada para ajudar o homem à sociedade e para imprimir a institucionalização da seleção social à disciplina Arte é também constituída com um extenso número de generalidade e entre eles se encontram a preocupação com o Folclore na Escola Pública tema deste projeto de pesquisa.

A educação é dotada de funções específicas as quais as identificamos como função acadêmica, função econômica e função política. A função acadêmica, ela se relaciona em meio a três aspectos: o da socialização da reprodução cultural e os da construção afetivas. A função econômica está intimamente ligada com a questão de planejamento e gastos escola. A



função política está preocupada em introduzir e disciplinar a força de trabalho no mundo capacitando o aluno com habilidades e destrezas.

As funções manifestas permitem que os sujeitos sociais as busquem como fatores para reprodução do sistema. Pode-se ainda identificar funções latentes, que não são buscadas nem sequer reconhecidas pelos participantes de qualquer sistema, pois elas determinam especificidades ou funções educativas.

A preocupação da disciplina a Artes, em desenvolver uma educação que seja crítica e que ao mesmo tempo motive crianças, jovens e adolescentes inclusos no Ensino Fundamental, constitui-se como justificativa para a edificação deste projeto, pois o tema além de ser atual tem mobilizado esforços por parte das academias e por preocupação de professores estudiosos.

A escola, como agente educador é responsável pela formação básica do aluno, deve incluir a prática da arte desde as séries iniciais. Afinal a arte, além de melhorar a aprendizagem, também é fundamental para a nossa formação como cidadão; pois é sem dúvida, um poderoso meio para a compreensão e transformação da realidade.

## **OBJETIVO GERAL**

Estabelecer uma proposta de trabalho na área da disciplina Artes, na Escola Estadual “Ernesto Muniz Barreto”, mais especificamente na 7ª série “A” e na 8ª série “A”, de forma coletiva e inovadora, envolvendo a comunidade escolar e destacando a origem e a importância do folclore nas atividades práticas do cotidiano do espaço intra e extra escolar.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer e identificar os elementos do folclore brasileira;
- Pesquisar, reconhecer e identificar as danças folclóricas do Brasil;
- Pesquisar, reconhecer e identificar as danças folguedos de Sergipe;
- Vivenciar a criação do grupo para-folclórico.

Convivendo diariamente com os alunos e vivenciando os seus principais problemas, pudemos constatar o grau de dificuldade e de compreensão que as aulas da 1ª etapa do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) na 5ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Senador Paulo Sarasate”, na disciplina Arte, os alunos já trazem as deficiências das séries anteriores as quais impedem que o professor que está a ministrar aulas não passe o assunto a contento. A dificuldade de diálogo, a falta de interesse, a evasão e a baixa-estima dos alunos não só comprometem o processo de aprendizagem, como impedem que as aulas conquistem a sua atenção refletindo-se em notas baixas.

## **CONTEÚDOS**

### **IV – Unidade**

1. As Diferentes Manifestações do Folclore Brasileiro
2. As Danças Folclóricas do Brasil
3. As Danças Folclóricas de Sergipe
4. Figurino e Ritmo
5. Instrumental
6. Letra de Músicas

## **DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO**

- § Pesquisa sobre os elementos do folclore brasileiro;
- § Pesquisa, identificação e apreciação por meio de contato direto ou indireto das danças folclóricas brasileiras;
- § Pesquisa, identificação e apreciação por meio de contato direto ou indireto das danças folclóricas de Sergipe;
- § Execução de atividades artísticas que permitem a criação de grupos pára-folclóricos;
- § Apresentação de danças folclóricas.

## RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO

NOME DO ESTAGIÁRIO: Enildes Silva Santos

ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFOPE: Educação Artística

TOTAL DE HORAS: 60 horas

TURMAS: 7ª A e 8ª A

TURNO: Vespertino

Nº DE ALUNOS: 44

PERÍODO: 30.05.2005 à 22.07.2005

Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e cinco, na Escola Estadual Ernesto Muniz Barreto, nas turmas da 7ª A e 8ª séries do Ensino Fundamental, eu Enildes Silva Santos professora estagiária do “PROFOPE” cheguei na sala as treze horas, cumprimentei os alunos e expliquei como seria as aulas e logo entreguei uma apostila contendo o assunto “O Folclore e as Diferentes Manifestações e As Danças Folclóricas”. Formamos grupos de cinco alunos para debater o conteúdo exposto. Ao término da aula agradei a participação dos alunos.

Observei que esta nossa primeira semana foi proveitosa pois houve um bom relacionamento entre os alunos e professor.

Na segunda semana percebi que a turma estava muito barulhenta, parei o assunto e trabalhei com eles uma dinâmica colocando uma música e juntos fizeram uma linda viagem, onde fechamos os olhos e relaxamos. Ao terminar a dinâmica estavam todos mais calmos e cada um foi falando da experiência vivida naquele momento. Em seguida fizemos um círculo para uma revisão oral do assunto visto na semana anterior, e alguns falaram e outros não. Na aula seguinte trabalhamos o folclore através de desenho, foi feito o desenho livre sobre as lendas, uns desenharam o saci-pererê, outros Mula sem cabeça, João e Maria, Branca de Neve e etc. No final fizemos uma exposição dos trabalhos.

Na terceira semana iniciamos com mais uma dinâmica, incentivando e procurando cada vez mais interagir no grupo. Apliquei um questionário sobre as tradições do folclore,

depois de respondido, dividimos em grupos de quatro e alunos onde eles apresentaram sobre festas juninas, festa natalinas, festas e comemorações do Ano Novo e festa de Peão de boiadeiro, com um aproveitamento acima do esperado.

Verificando o grande interesse das turmas pelo assunto folclore, solicitei a sala de vídeo e assistimos uma fita sobre o folclore de Sergipe, em seguida sentamos em círculo e debatemos sobre o fim onde todos falaram, uns ainda com muita timidez mas com, um bom aproveitamento, e para encerrar a quarta semana trabalhamos pintura associando as cores às tradições folclóricas.

Iniciamos a quinta semana trabalhando os costumes: maneira de viver dentro de uma tradição, hábitos na alimentação, no vestuário, na religião, na música, no artesanato e no comportamento. Trabalhamos também as superstições. Dividimos a turma em grupo de seis alunos cada equipe ficou com um tema, foram orientados para fazer a pesquisa e dirigiram-se até a biblioteca e pediram ajuda à coordenadora da escola. Na aula seguinte eles apresentaram os trabalhos, e foi surpreendente, pois fizeram maquetes sobre os festejos juninos, fazendo em seguida uma exposição.

Dia 18.07.2005 (Segunda-feira). 2 horas

Nesta data nos reunimos com a coordenação da escola para apresentar o nosso plano, a sua finalidade e os objetivos que desejamos alcançar. Após a exposição dos motivos, marcamos a data para a realização do seminário (no dia 22.07.2005) e decidimos estendê-lo para toda a escola. Marcamos então, uma outra reunião para o dia seguinte onde todos os professores da escola seriam convocados a participarem do evento.

Dia 19.07.2005 (terça-feira) 02 horas.

Às 16:030 horas, reuniram-se todos os professores, a coordenadora e eu, expus aos presentes a temática, as estratégias a serem adotadas durante a execução do plano e definimos, coletivamente, que o seminário seria realizado no dia 20.07.2005, às 15:30 horas. Nesta mesma ocasião, decidimos que todos os pais de alunos seriam convidados, que a coordenadora faria a abertura da Solenidade e a professora de Arte da referida escola faria a

palestra com o tema “Folclore”. Confeccionamos o convite que seria enviado aos pais e responsáveis.

Dia 20.07.2005 (quarta-feira) – 04 horas

Nesta data foi realizado o seminário cuja abertura ocorreu às 13 horas e 30 minutos onde a coordenadora fez a abertura cumprimentou a todos e agradeceu antecipadamente a presença de todos e elogiou o nosso empenho para a realização desse evento. Em seguida a diretora falou da importância da presença dos pais e dos alunos neste tipo de evento e solicitou deles a atenção para o que seria exposto. Falou também sobre a cooperação de todos para a formação de grupo folclórico para a escola tornar-se mais atuante e da preocupação com o processo de ensino aprendizagem.

Minutos depois, começamos a palestra sobre a Educação e a Cultura e da importância desta no nosso cotidiano. Citamos alguns exemplos onde mostramos fotos e falamos sobre alguns dos principais grupos folclóricos de Sergipe.

Das 15:40 horas às 16:00 horas houve um intervalo onde foi servido um lanche para todos. Em seguida retornamos com abertura para debate. Às 16:30 houve uma apresentação de um reisado com a participação de alguns alunos e pais da nossa escola, que foi muito aplaudido.

As 17:30 horas solicitamos que os alunos respondessem um questionário, que nos serviria de base para a nossa monografia no curso de Educação Artística. O seminário foi dado como encerrado e a Diretoria agradeceu mais uma vez a presença de todos, recomendando que esse dia pudesse ser repetido outras vezes com o intuito de contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno e de toda a comunidade.

Dia 21.07.2005 (quinta-feira) – 02 horas

Neste dia a diretora e a coordenadora reuniram-se com todos os professores das turmas matutino e vespertino para avaliar o seminário, detectar os problemas que interferem na aprendizagem dos alunos e propor novas ações que visem a interação da família com a

escola. Nesta oportunidade, lembrei-os que o estudo do folclore iria continuar em sala de aula com aulas expositivas.

Dia 22.07.2005 (sexta-feira) 02 horas

Iniciamos a aula tecendo comentários sobre o seminário, agradecendo a participação dos alunos e depois para em seguida solicitar que contassem sobre “O Folclore como fonte de Cultura” e o que eles mais gostaram do seminário dividindo a classe em dupla para que eles debatessem e depois apresentassem em sala.

Percebemos que os alunos mostraram interesse pelo trabalho apresentado, havendo uma boa integração entre a turma.

**ESCOLA ESTADUAL ERNESTO MUNZ BARRETO****ATIVIDADES****NOME DO ALUNO:****SÉRIE:****DATA:****ESSTAGIÁRIA:**

1. Escreva uma canção folclórica que você conhece.
  
2. Escreva três provérbios populares que você conhece.
  
3. Com base no texto, o que é folclore.
  
4. Trabalhínguas são textos formados por palavras de difícil articulação ou pronúncia. Cite um trabalhínguas.
  
5. Relacione a primeira coluna com a segunda.

( a ) tradições	( ) hábitos na alimentação
( b ) costumes	( ) gato escaldado tem medo de água fria
( c ) superstições	( ) festas juninas
( d ) lendas	( ) passar de baixo da escada dá azar.
( e ) provérbios	( ) saci-pererê

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**  
**PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO**  
**PROFOPE 6 (DEED) TURMA 2004-2**

**CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE PESQUISA**

FASES	2005							
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
Embasamento Teórico	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do Projeto		X	X	X				
Revisão Literária		X	X	X	X	X	X	X
Sensibilização dos Sujeitos			X	X				
Coleta de Dados			X	X	X	X		
Realização de Seminários						X		
Elaboração do Plano de Ação						X		
Execução do Plano de Ação						X		X
Realização de Seminário de Avaliação							X	
Elaboração do TCC							X	
Apresentação e Defesa do TCC								X

**OBSERVAÇÃO:**

O Cronograma deverá alcançar o período de janeiro a agosto 2005.



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Escola Estadual Ernesto Muniz Barreto  
General Maynard – Sergipe

**CONVITE**

Convidamos os senhores pais para participarem do I Seminário com o tema sobre FOLCLORE que será realizado no dia 20 – de julho de 2005, as 13:30 horas, na Escola Estadual Ernesto Muniz Barreto.

Atenciosamente

---

Enildes Silva Santos  
*Professora estagiaria.*

**ESCOLA ESTADUAL ERNESTO MUNIZ BARRETO  
GENERAL MAYNARD-SERGIPE**

**REALIZAÇÃO DO PROJETO PESQUISA-AÇÃO**







## FOTO DA REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO



**FESTA JUNINA – RAINHA DO MILHO**

